



Recebido em: 09/02/2025

Aprovado em: 23/04/2025

Publicado em: 30/05/2025

DOI: <https://doi.org/10.18554/9dqv291>

GEOPARQUE UBERABA: PATRIMÔNIO GEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL NO TRIÂNGULO MINEIRO

GEOPARQUE DE UBERABA: PATRIMONIO GEOLÓGICO, HISTÓRICO Y CULTURAL EN EL TRIÁNGULO DE MINAS GERAIS

Mestranda Keilla Patrícia Almeida Graciano¹ (IFTM)
Dr. Anderson Clayton Ferreira Brettas² (IFTM)
Me. Juno Alexandre Vieira Carneiro³ (UFU)

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise abrangente do Geoparque Uberaba, território reconhecido pela UNESCO que integra patrimônio geológico, histórico e cultural no Triângulo Mineiro. Através de pesquisa bibliográfica sistemática, análise documental e trabalho de campo, o estudo examina os sete geossítios constituintes - Peirópolis, Serra da Galga, Universidade, Santa Rita, Vale Encantado, Ponte Alta e Caieira -, destacando suas particularidades geológicas e paleontológicas. A pesquisa revela que a região possui formações rochosas singulares do período Cretáceo, com destaque para os fósseis de dinossauros, como o Uberabatitan ribeiroi, além de relevante patrimônio cultural vinculado à pecuária zebuína e ao legado espírita de Chico Xavier. O estudo identifica que o geoparque apresenta condições excepcionais para o desenvolvimento do geoturismo científico e cultural, com potencial para gerar benefícios socioeconômicos através da criação de empregos e movimentação da economia local. Entretanto, também aponta desafios significativos, como casos de vandalismo em estruturas patrimoniais, necessidade de melhorias na sinalização turística e pressão urbana sobre áreas sensíveis. Como contribuição, o artigo propõe um conjunto de estratégias para gestão sustentável, incluindo: 1) implementação de programas de educação patrimonial nas escolas; 2) desenvolvimento de aplicativos com realidade aumentada para visitação; 3) criação de mutirões comunitários de conservação; e 4) estabelecimento de parcerias entre poder público, universidades e iniciativa privada. Conclui-se que o sucesso do Geoparque Uberaba como instrumento

¹ Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Licenciatura em Pedagogia, Mestranda em Educação Tecnológica pelo IFTM.

² Possui graduação em Ciências Sociais (UFMG), licenciatura em História (Simonsen), licenciatura em Letras Português / Espanhol (Uniube); especialização em Ciência Política (UFF), mestrado e doutorado em Educação (Universidade Federal de Uberlândia). Realizou estágios pós-doutorais na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (História Latinoamericana), e na Universidad del Magdalena - em Santa Marta, Colômbia (História Econômica do Caribe). Atualmente, cursa o bacharelado em Psicanálise (IBRAPSI) e a especialização em Tradução da Língua Espanhola (Gama Filho). Professor do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Uberaba

³ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre em Educação Tecnológica pelo IFTM Campus Uberaba. Licenciado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais



GRACIANO, K. P. A.; BRETTAS, A. C. F.; CARNEIRO, J. A. V.

de desenvolvimento regional depende da integração entre conservação ambiental, valorização cultural e participação ativa da comunidade local.

Palavras-chave: Geoparque Uberaba, Patrimônio Geológico, Paleontologia, Turismo Científico, Conservação Ambiental.

RESUMEN: Este artículo presenta un análisis exhaustivo del Geoparque de Uberaba, un territorio reconocido por la UNESCO que integra el patrimonio geológico, histórico y cultural en la región del Triángulo Mineiro. A través de investigación bibliográfica sistemática, análisis documental y trabajo de campo, el estudio examina los siete geositios constituyentes - Peirópolis, Serra da Galga, Universidade, Santa Rita, Vale Encantado, Ponte Alta y Caieira -, destacando sus particularidades geológicas y paleontológicas. La investigación revela que la región posee formaciones rocosas únicas del período Cretácico, con énfasis en fósiles de dinosaurios, como el Uberabatitan ribeiroi, además de un patrimonio cultural relevante vinculado a la ganadería cebú y al legado espiritual de Chico Xavier. El estudio identifica que el geoparque presenta condiciones excepcionales para el desarrollo del geoturismo científico y cultural, con potencial para generar beneficios socioeconómicos a través de la creación de empleos y movimiento de la economía local. Sin embargo, también destaca desafíos importantes, como los casos de vandalismo en estructuras patrimoniales, la necesidad de mejoras en la señalización turística y la presión urbana sobre zonas sensibles. Como contribución, el artículo propone un conjunto de estrategias para la gestión sustentable, entre ellas: 1) implementación de programas de educación patrimonial en las escuelas; 2) desarrollo de aplicaciones con realidad aumentada para visitas; 3) creación de esfuerzos de conservación comunitaria; y 4) establecimiento de asociaciones entre las autoridades públicas, las universidades y el sector privado. Se concluye que el éxito del Geoparque de Uberaba como instrumento de desarrollo regional depende de la integración entre la conservación ambiental, la valorización cultural y la participación activa de la comunidad local.

Palabras clave: Geoparque Uberaba, Patrimonio Geológico, Paleontología, Turismo Científico, Conservación Ambiental.

1 - INTRODUÇÃO

Uberaba, município situado na região do Triângulo Mineiro (coordenadas 18°55' S, 47°55' W), constitui-se como um importante polo regional no estado de Minas Gerais, com população estimada em 337.836 habitantes conforme



GRACIANO, K. P. A.; BRETTAS, A. C. F.; CARNEIRO, J. A. V.

projeções do IBGE (2025). A gênese de seu processo de ocupação remonta ao início do século XIX, mais precisamente ao ano de 1816, quando foi estabelecido como ponto de apoio às expedições bandeirantes que demandavam as regiões auríferas de Goiás (Souza, 2009). Neste contexto histórico, como bem observa Ribeiro (2014, p. 45), "a posição estratégica de Uberaba nas rotas tropeiras do século XIX explica seu rápido desenvolvimento econômico, transformando-se de simples pouso de bandeirantes em importante centro urbano em poucas décadas".

O desenvolvimento urbano de Uberaba está intimamente vinculado à sua privilegiada posição geográfica, funcionando como entreposto comercial entre as províncias de São Paulo e Goiás durante o período imperial. Segundo estudos de Silva (1987), este fator geográfico foi determinante para que a localidade, inicialmente conhecida como Sertão da Farinha Podre, se transformasse em um relevante centro distribuidor de mercadorias e ponto de convergência de rotas comerciais. A autora destaca que "a confluência das histórias da agricultura, da pecuária e comércio está organizada a evolução social da cidade" (Silva, 1987, p. 1), demonstrando o caráter multifatorial de seu desenvolvimento.

A criação do Geoparque Uberaba em 2024 representa um marco significativo para o desenvolvimento regional sustentável, inserindo-se no contexto das políticas de valorização do patrimônio natural e cultural preconizadas pela UNESCO. Conforme definição proposta por Rodrigues e Carvalho (2020, p. 78), "geoparques mundiais da UNESCO são áreas geográficas unificadas onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são geridos com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável".

A implementação deste geoparque na região de Uberaba não se limita à esfera da conservação ambiental, mas se configura como uma estratégia integrada de desenvolvimento territorial. Como apontam Riccioppo e Neves (2022), tal iniciativa possibilita "a integração das três vertentes dos patrimônios - geológico, histórico e cultural - para consolidar um produto que gere atratividade,



GRACIANO, K. P. A.; BRETTAS, A. C. F.; CARNEIRO, J. A. V.

transformando a região em um destino turístico de alta competitividade" (p. 133). Esta perspectiva alinha-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, particularmente no que tange ao ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 15 (Vida Terrestre).

Assim, a realização deste estudo, que é fruto da dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, justifica-se por três eixos fundamentais que refletem lacunas no atual estágio de conhecimento sobre o Geoparque Uberaba:

- Documentação científica dos geossítios: Apesar da relevância paleontológica da região, identificada desde as pesquisas pioneiras de Price na década de 1940, observa-se carência de sistematizações atualizadas sobre os atributos geológicos dos sete geossítios constituintes. Como alerta Amorim (2021), "a falta de catalogação detalhada do patrimônio geológico pode comprometer estratégias de conservação e uso sustentável" (p. 24).
- Integração entre patrimônio natural e cultural: Os estudos existentes tendem a abordar de forma fragmentada os aspectos geológicos, históricos e culturais da região. Esta dicotomia foi criticada por Menezes (2006), que afirma: "a compreensão do espaço geográfico exige abordagens transdisciplinares que superem as tradicionais divisões entre natureza e cultura" (p. 112).
- Modelos de gestão participativa: A efetividade de geoparques enquanto instrumentos de desenvolvimento sustentável está diretamente vinculada ao envolvimento das comunidades locais. Neste aspecto, Freire (2022) adverte que "é necessária uma educação corajosa, que leve o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço" (p. 122), indicando a importância de processos educativos que promovam o sentimento de pertencimento.



GRACIANO, K. P. A.; BRETTAS, A. C. F.; CARNEIRO, J. A. V.

Portanto, este artigo estabelece como objetivos o mapeamento e caracterização dos geossítios: Realizar levantamento detalhado dos sete geossítios constituintes do Geoparque Uberaba (Peirópolis, Serra da Galga, Universidade, Santa Rita, Vale Encantado, Ponte Alta e Caeira), com ênfase em suas particularidades geológicas, conforme metodologia proposta pela Global Geoparks Network (2023).

Além de analisar o potencial paleontológico, examinando a relevância científica dos sítios fossilíferos, particularmente no que concerne aos achados do período Cretáceo, incluindo o Uberabatitan ribeiroi, considerado o maior dinossauro já encontrado no Brasil (Ribeiro, 2014).

Por fim, buscamos destacar o potencial turístico e educacional em espaços não formais a fim de propor estratégias educativas e assim contribuir para o desenvolvimento de diretrizes e a criação de Políticas Públicas voltadas para a Educação em espaços não formais.

Tais iniciativas podem gerar proposições para programas de educação ambiental que articulem conhecimentos geológicos com a valorização do patrimônio cultural, visando à formação de "cidadãos conscientes de seu papel na preservação ambiental" (Jacobi, 2018, p. 45).

É importante ressaltar que a potencialização do turismo científico contribui para o desenvolvimento de roteiros geoturísticos que combinem rigor científico com acessibilidade para diferentes públicos, considerando as premissas do turismo sustentável (Bruschi et al., 2021).

A pesquisa adota abordagem qualitativa, combinando a Revisão bibliográfica sistemática, o trabalho de campo com registro fotográfico e georreferenciamento

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a UNESCO (2020), geoparques são "áreas geográficas unificadas onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são



GRACIANO, K. P. A.; BRETTAS, A. C. F.; CARNEIRO, J. A. V.

geridos com base em conceitos de proteção, educação e desenvolvimento sustentável". A Tabela 1 compara os critérios para reconhecimento:

Tabela 1: Critérios para chancela como Geoparque Mundial

Critério	Descrição	Exemplo em Uberaba
Geodiversidade	Sítios de importância internacional	Fósseis do Cretáceo
Gestão	Plano de manejo integrado	Conselho Gestor
Educação	Programas para diferentes públicos	Museu dos Dinossauros
Turismo	Roteiros sustentáveis	Círculo Paleontológico

Fonte: Os autores (2025)

Na tabela 01, é possível observar a abrangência que o geoparque, em especial o geossítio de Peirópolis possui, em diversas áreas que torna a cidade de Uberaba/MG, em um ponto de turismo internacional, desta maneira, cabe a comunidade da cidade a responsabilidade social e ambiental de preservar e contribuir para que seja preservado não apenas o Patrimônio do geossítio, mas que, por meio da Educação nos espaços não formais, contribua para a formação de cidadão conscientes do valor inestimável que o complexo turístico possui, bem como os bens paleontológicos, naturais, culturais e monetário que potencializam o desenvolvimento da cidade.

É importante relatar que a formação geológica da região é singular, conforme descreve Amorim (2021, p. 112):

"As rochas sedimentares da Bacia do Paraná em Uberaba apresentam sequências estratigráficas completas do período Cretáceo, com excelente preservação de fósseis, constituindo um verdadeiro laboratório a céu aberto."



GRACIANO, K. P. A.; BRETTAS, A. C. F.; CARNEIRO, J. A. V.

O BAIRRO DE PEIRÓPOLIS NO GEOPARQUE UBERABA: INTEGRANDO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

O bairro de Peirópolis, localizado no município de Uberaba (MG), é reconhecido não apenas como um importante centro de pesquisas paleontológicas, mas também como um espaço de riqueza cultural, integrando os eixos temáticos do Geoparque Uberaba. Esse território, que abriga o Museu dos Dinossauros, atrai pesquisadores de diversas partes do mundo, consolidando-se como um polo científico e educativo. Em 1988, com o falecimento de Llewellyn Ivor Price, as pesquisas paleontológicas sofreram uma interrupção, porém, como destaca Fernandes (2023, p. 123),

após sua morte, houve uma iniciativa por parte dos moradores da comunidade de Peirópolis, da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis, Prefeitura de Uberaba, Fundação Cultural de Uberaba e do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), para a criação do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price e Museu dos Dinossauros, em 1992.

Esse centro foi posteriormente assumido pelo geólogo Luiz Carlos Borges Ribeiro, transformando a antiga estação da Mogiana em um laboratório de pesquisa. Além de seu valor científico, Peirópolis possui uma importância patrimonial fundamental para a educação, contribuindo para a formação de uma consciência histórica, social e política. Em 2010, com o Programa REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – antiga Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM) – expandiu sua oferta de cursos, incluindo licenciaturas em Geografia, História e Ciências Biológicas. Nesse contexto, o Museu dos Dinossauros e o Centro Price passaram a integrar a UFTM, ampliando as atividades de pesquisa e extensão universitária.

Importante mencionar que o Geoparque Uberaba não se limita apenas ao patrimônio geológico e paleontológico, mas também abrange aspectos



GRACIANO, K. P. A.; BRETTAS, A. C. F.; CARNEIRO, J. A. V.

culturais e imateriais que fortalecem a identidade local. Entre eles, destacam-se:

➤ **Tradição Pecuarista (Expozebu):**

Uberaba é reconhecida nacionalmente como a capital do zebu, sediando a Expozebu, maior exposição dessa raça bovina na América Latina. Essa tradição agropecuária está intrinsecamente ligada à história econômica e cultural da região.

➤ **Legado Espírita (Chico Xavier):**

A cidade é um importante centro espírita devido à atuação de Chico Xavier, médium reconhecido internacionalmente. Seu legado atrai fiéis e pesquisadores, consolidando Uberaba como um polo de peregrinação religiosa e estudos sobre espiritualidade.

➤ **Arquitetura Histórica (Estação Ferroviária de Peirópolis):**

A antiga Estação da Mogiana, hoje parte do complexo do Museu dos Dinossauros, é um marco da arquitetura ferroviária do século XX, refletindo a importância do transporte ferroviário para o desenvolvimento regional.

Por tudo isso, Peirópolis, enquanto parte integrante do Geoparque Uberaba, representa uma síntese entre patrimônio material e imaterial, onde a paleontologia dialoga com a cultura, a educação e a história. A preservação desse território não apenas valoriza sua relevância científica, mas também fortalece a identidade local, promovendo o turismo cultural e educativo.

ANÁLISE DOS GEOSSÍTIOS DO GEOPARQUE UBERABA/MG

O Geoparque Uberaba é fruto de décadas de pesquisa e dedicação do geólogo Luís Carlos Borges Ribeiro, cuja trajetória acadêmica e profissional foi fundamental para a consolidação desse território como um espaço de relevância geológica, histórica e cultural. Em 1991, Ribeiro assumiu a direção do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price e do Museu dos



GRACIANO, K. P. A.; BRETTAS, A. C. F.; CARNEIRO, J. A. V.

Dinossauros, em Peirópolis, consolidando a região como um polo científico. Posteriormente, como professor na Faculdade de Educação de Uberaba e na UNIUBE, e mais tarde integrando-se à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Ribeiro estruturou as bases para a criação do Geoparque.

Em sua tese de doutorado, intitulada "Geoparque Uberaba – Terra dos Dinossauros do Brasil", Ribeiro (2014) demonstrou a viabilidade de inserir Uberaba na Rede Mundial de Geoparques da UNESCO, destacando seu tripé de sustentação: geológico, histórico e cultural. Segundo o autor, "a integração desses três eixos patrimoniais pode consolidar um produto turístico de alta competitividade, promovendo desenvolvimento socioeconômico sustentável" (Ribeiro, 2014, p. 133).

Em 2024, após anos de preparação, Uberaba recebeu o selo de Geoparque Global da UNESCO, tornando-se um território de destaque internacional.

Faz-se importante destacar que Uberaba possui uma geodiversidade excepcional, marcada por formações rochosas vulcânicas e sedimentares que permitiram a preservação de fósseis de dinossauros, alguns únicos no mundo. Além disso, sua história está intrinsecamente ligada à pecuária zebuína, que moldou sua economia e cultura. Conforme Silva (1987), "a pecuária é responsável pela configuração dos traços rurais na estruturação da sociedade urbana, delineando o perfil sociocultural de Uberaba" (Silva, 1987, p. 1).

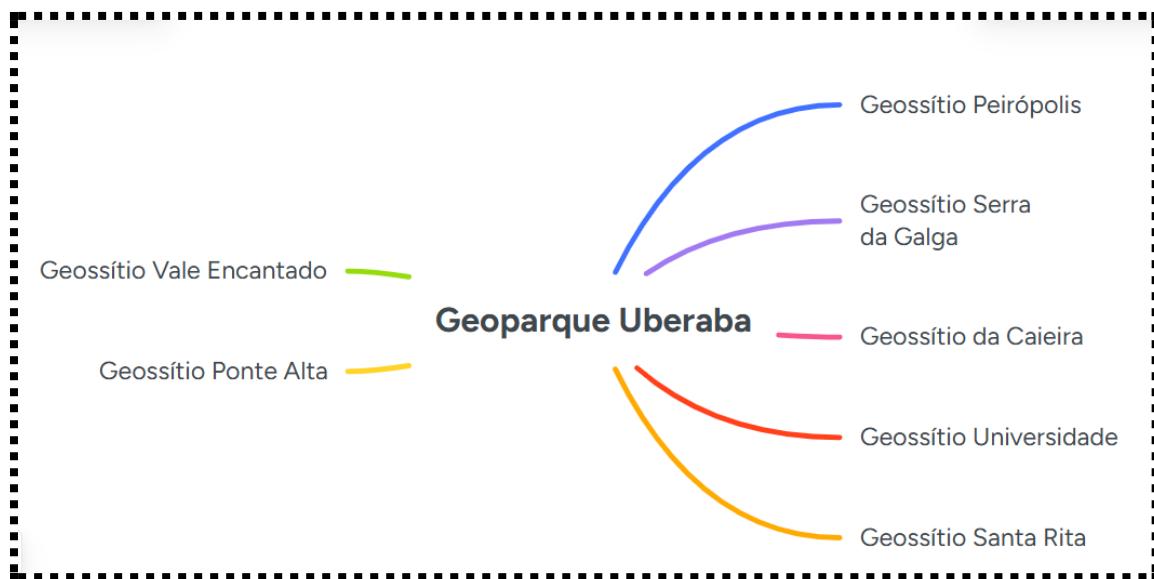
A Expozebu, maior feira de gado zebu do mundo, atrai milhares de visitantes anualmente, reforçando a identidade pecuarista da cidade. Além disso, Uberaba é um importante centro religioso, especialmente devido à atuação do médium Chico Xavier, que residiu na cidade entre 1959 e 2002. Segundo Menezes (2006), "após a chegada de Chico Xavier, a cidade tornou-se um polo atrativo para fiéis e pesquisadores, consolidando-se como a 'capital do Espiritismo'" (Menezes, 2006, p. 53).



GRACIANO, K. P. A.; BRETTAS, A. C. F.; CARNEIRO, J. A. V.

OS GEOSSÍTIOS DO GEOPARQUE UBERABA

O Geoparque Uberaba é composto por sete geossítios, cada um com características únicas que contribuem para sua relevância científica, educativa e turística, como se observa na imagem abaixo:



Fonte: Os autores

Passamos agora a apresentar a relevância dos geossítios do Geoparque de Uberaba, levando em conta os pontos de destaque para a obtenção do título de Geoparque, voltado para o aspecto geológico, ou seja, os geossítios que se coadunam à obra do médium Chico Xavier e à Expozebu:

1. Geossítio Peirópolis

Peirópolis é o coração paleontológico do Geoparque, abrigando o Museu dos Dinossauros e o Centro de Pesquisas Llewellyn Ivor Price. Além da importância científica, o bairro possui um legado ferroviário, sendo um antigo ponto de escoamento da produção de cal no século XX. Conforme Ribeiro (2011), “a estação de trem, inaugurada em 1889, trouxe desenvolvimento econômico, mas sua desativação em 1976 levou a um período de crise, revertido apenas com o resgate paleontológico” (Ribeiro, 2011, p. 5). Hoje,



GRACIANO, K. P. A; BRETTAS, A. C. F; CARNEIRO, J. A. V.

Peirópolis é um polo turístico, com pousadas, restaurantes e eventos culturais, como o Festival de Inverno.

2. Geossítio Serra da Galga

Localizado às margens da BR-050, este geossítio é conhecido por abrigar o Uberabatitan ribeiroi, o maior dinossauro já encontrado no Brasil. Suas rochas sedimentares foram essenciais para a fossilização, como explica Amorim (2021), "as rochas sedimentares são perfeitas para preservar fósseis, pois não sofrem altas temperaturas como as ígneas ou metamórficas" (Amorim, 2021, p. 2).

3. Geossítio da Caieira

Considerado o berço das escavações paleontológicas em Uberaba, a Caieira foi o primeiro local estudado por Llewellyn Ivor Price em 1946. Administrada pela família Peiró, a área foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa paleontológica na região.

4. Geossítio Universidade

Localizado no campus da UFTM, este geossítio permite a observação de rochas vulcânicas e sedimentares com mais de 80 milhões de anos. Além disso, abriga um mirante turístico e réplicas de dinossauros, atraindo visitantes e pesquisadores.

5. Geossítio Santa Rita

Situado no centro histórico de Uberaba, este geossítio exibe um fóssil de dinossauro reconstruído pelo paleoartista Rodolfo Nogueira. Sua localização, próxima à Biblioteca Municipal Bernardo Guimarães e ao Mercado Municipal, reforça seu valor educativo e cultural.

6. Geossítio Vale Encantado



GRACIANO, K. P. A.; BRETTAS, A. C. F.; CARNEIRO, J. A. V.

Área rural com cachoeiras e vegetação de cerrado, o Vale Encantado promove turismo ecológico e educação ambiental, com opções de camping e trilhas.

7. Geossítio Ponte Alta

Conhecido pelo Cachoeirão de Ponte Alta, este geossítio possui formações rochosas utilizadas na produção de cal desde o século XIX. Suas "tapiocangas" (rochas ferruginosas) são importantes para estudos geológicos e mineração (Geoparque Uberaba, 2023).

Após a apresentação dos geossítios, com a análise de suas características, como relevo, potencial turístico, histórico e cultural, contribuindo para a chancela da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), entretanto, apesar do reconhecimento internacional, o Geoparque enfrenta desafios, como o vandalismo contra réplicas de dinossauros. A diretora de Turismo de Uberaba, Maria Aparecida Basílio, alerta que "isso faz parte da nossa história, precisamos respeitar, admirar e cuidar do nosso patrimônio" (Folha de Uberaba, 2025).

Nesse sentido, é fundamental a educação patrimonial, como defende Freire (2022) "é necessária uma educação que leve o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e espaço" (Freire, 2022, p. 122).

Após as visitas e estudos realizados, pode-se afirmar que o Geoparque Uberaba representa uma síntese entre ciência, história e cultura, promovendo o desenvolvimento sustentável através do turismo e da pesquisa. Sua chancela pela UNESCO consolida Uberaba como um território de importância global, onde o passado geológico dialoga com o presente cultural, projetando um futuro de preservação e valorização patrimonial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



GRACIANO, K. P. A.; BRETTAS, A. C. F.; CARNEIRO, J. A. V.

Como síntese, retoma-se Ribeiro (2014), pois “o maior desafio não é obter o título de Geoparque, mas mantê-lo vivo na prática cotidiana” (p. 140), portanto, Uberaba, ao integrar ciência, memória e comunidade, pode tornar-se referência global na conciliação entre progresso e preservação.

Nesse sentido, o Geoparque Uberaba, após o reconhecimento pela UNESCO em 2024, consolida-se como um roteiro turístico, acadêmico que precisa debater a sustentabilidade, tema relevante no século XXI, em todo o planeta, além de suas características próprias que perpassam entre a geologia, a história e a cultura, representando um modelo de desenvolvimento territorial sustentável.

Sua relevância transcende o âmbito científico, manifestando-se como um espaço de educação, memória e identidade coletiva. Contudo, sua perpetuação como patrimônio global exige ações estratégicas que articulem três eixos fundamentais: educação em espaços não formais, governança participativa e investimentos estruturais.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, Igor de Paula; SOUZA, Izabel Cortez Christiano de; TOLEDO, Carlos Eduardo Vieira. Rochas sedimentares. **Geologia Geral: Uma revista da turma 63** , p. 24-25, 2021.

AMORIM, L. **Processos Fossilíferos em Rochas Sedimentares**. Uberaba: Ed. UFTM, 2021.

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Dossiê Geoparque Uberaba. Brasília: IPHAN, 2021.

FERNANDES, A. C. **Patrimônio Paleontológico e Cultural de Peirópolis**. Uberaba: Ed. UFTM, 2023.

FOLHA DE UBERABA, **Escultura de dinossauro vandalizada passa por restauração** <<https://www.folhauberaba.com.br/escultura-de-dinossauro-vandalizada-passa-por-restauracao/>>. Acesso em: 02 de mar. de 2025.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

GEOPARQUE UBERABA. **Dossiê Científico**. Uberaba: Prefeitura Municipal, 2023.



GRACIANO, K, P, A; BRETTAS, A. C. F; CARNEIRO, J. A. V.

GEOPARQUE UBERABA. **O que é um Geoparque ?.** 2023, disponível em: <<http://www.geoparqueuberaba.com.br/geoparques.php>>. Acesso em: 21 jul de 2024.

MENEZES, B. A. O mito de Chico Xavier: os usos, apropriações e seduções do simbólico em Uberaba/MG. 2006 Disponível em: <

MENEZES, R. **Chico Xavier e a Cultura Espírita em Uberaba.** São Paulo: Ed. Ideias, 2006.

RIBEIRO, L. C. B. Geoparque Uberaba – Terra dos Dinossauros do Brasil. Tese (Doutorado), UFTM, 2014.

RICCIOPPO, T; Neves, P, D, M. **Projeto GEOPARK Uberaba: espaços não formais para uma educação integral.** 2022, disponível em: <<https://seer.ufsm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistagepadle/article/view/6405>>. Acesso em: 24 de set. de 2024.

SILVA, Francisca Sandy Braga da. **A importância do poder público para efetivação do Geoparque Seridó** - Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2024.

SILVA, J. A. **História Econômica de Uberaba.** Uberaba: Ed. ABCZ, 1987.

SOUZA, J, C. **Relações escravas na cidade Primaz.** (1871- 1888).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM). **História do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price.** Uberaba: UFTM, 2015.



GRACIANO, K, P, A; BRETTAS, A. C. F; CARNEIRO, J. A. V.

Como citar este artigo (ABNT)

GRACIANO, K, P, A; BRETTAS, A. C. F; CARNEIRO, J. A. V. **Geoparque Uberaba: Patrimônio geológico, histórico e cultural no Triângulo Mineiro.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 12, n. 1, p. XXX-XXX, 2025. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

GRACIANO, K, P, A; BRETTAS, A. C. F; CARNEIRO, J. A. V. (2025) **Geoparque Uberaba: Patrimônio geológico, histórico e cultural no Triângulo Mineiro.** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.